

## **CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL**

Brenna kurt Reis de Moraes Rezende Dante Machado; Júlia Gabriela Leandro da Silva; Edmundo Junio Rodrigues de Almeida; Kamilla de Oliveira Santos; Renanh da Conceição Barbosa Barros; Ana Beatriz da Silva Santos Camelo Lins; Évelin Vicente da Silva; Camilly Vitória Amaral Lopes; Cândida Beatriz Dias de Oliveira; Sthephany Gonçalves de Sousa; Mariana Costa Freitas; Lucas Martins de Almeida Bezerra; Aryane Silva Martinho de Lima; Amanda Caroline Ferreira de Lima

### **REVISÃO**

#### **RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo analisar percepções e práticas relacionadas aos cuidados paliativos em crianças com câncer, sob a perspectiva de uma abordagem multiprofissional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos estudos foi realizada nas bases BDEF, LILACS e no portal SciELO, utilizando os descritores “Oncologia Pediátrica”, “Cuidados Paliativos” e “Equipe Multiprofissional”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, disponíveis em português ou inglês, publicados entre 2018 e 2025, período selecionado por representar produções científicas recentes e alinhadas às práticas atuais de cuidado em oncologia pediátrica. Excluíram-se trabalhos duplicados, capítulos de livros, monografias, teses e materiais incompletos. Os resultados indicam que os cuidados paliativos em crianças oncológicas envolvem a atuação integrada de diferentes profissionais de saúde, com foco na promoção do conforto, apoio emocional e qualidade de vida, valorizando a comunicação, a tomada de decisão compartilhada e o cuidado centrado na criança e na família. Conclui-se que a abordagem multiprofissional fortalece práticas humanizadas, proporciona atenção contínua e contribui significativamente para o bem-estar físico, emocional e social desse grupo vulnerável.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Oncologia Pediátrica. Equipe Multiprofissional

# PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY: PERCEPTIONS OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze perceptions and practices related to palliative care in children with cancer from a multiprofessional perspective. It is an integrative literature review. Studies were searched in the BDNF, LILACS, and SciELO databases using the descriptors “Pediatric Oncology,” “Palliative Care,” and “Multiprofessional Team,” combined with the Boolean operator AND. Full-text articles in Portuguese or English, published between 2018 and 2025, were included, representing recent scientific productions aligned with current practices in pediatric oncology care. Duplicates, book chapters, monographs, theses, and incomplete materials were excluded. Results indicate that palliative care for pediatric oncology patients involves the integrated work of various health professionals, focusing on comfort, emotional support, and quality of life, emphasizing communication, shared decision-making, and child- and family-centered care. It is concluded that a multiprofessional approach strengthens humanized practices, provides continuous care, and significantly contributes to the physical, emotional, and social well-being of this vulnerable group.

**Keywords:** Palliative Care. Pediatric Oncology. Multiprofessional Team

**Instituição afiliada** – Centro de Ensino Superior de Ilhéus

**Dados da publicação:** novembro de 2025.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i2.451>

**Autorcorrespondente:** Brenna Kurt Reis de Moraes Rezende Dante Machado

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## 1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos em oncologia pediátrica constituem uma abordagem essencial para a promoção da qualidade de vida de crianças com câncer, especialmente em situações em que o tratamento curativo não alcança os resultados esperados ou quando a terapêutica convencional gera impactos significativos no bem-estar da criança. As diretrizes recentes apontam que esse cuidado deve considerar de forma integrada aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, oferecendo suporte contínuo à criança e à família desde o diagnóstico até o processo de luto (INCA, 2022). Essa perspectiva amplia o entendimento sobre o cuidado em saúde, enfatizando que o foco não se limita ao controle da doença, mas envolve o acolhimento sensível e integral das necessidades reais do paciente pediátrico.

A literatura dos últimos anos tem evidenciado a complexidade dos desafios enfrentados pelas equipes multiprofissionais que atuam no contexto paliativo infantil. Fontinele et al. (2024) destacam que a terminalidade na infância mobiliza dimensões éticas, emocionais e organizacionais que exigem preparo técnico e suporte institucional contínuo. Esses desafios incluem lidar com a finitude em uma fase da vida associada ao crescimento e ao futuro, além de manejar expectativas e angústias da família, que permanece no centro do cuidado.

Paralelamente, estudos mostram que a comunicação entre profissionais, família e criança tem papel decisivo na qualidade da assistência paliativa. A literatura aponta que uma comunicação clara, contínua e humanizada contribui para decisões terapêuticas compartilhadas, fortalecendo vínculos de confiança e proporcionando maior segurança emocional aos responsáveis (Lamare; Silva, 2024). Esse processo demanda não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades relacionais, sensibilidade e preparo para discutir temas delicados de forma ética e compassiva.

Outra dimensão amplamente discutida envolve a necessidade de qualificação profissional. Diversos autores apontam lacunas na formação e na educação permanente em cuidados paliativos, o que impacta diretamente a prática clínica e a capacidade da equipe multiprofissional de oferecer cuidados contínuos, integrados e humanizados (Lamare; Silva, 2024). A enfermagem, frequentemente em contato direto

com a criança e sua família, destaca a importância de estratégias educativas, apoio psicológico às equipes e políticas institucionais que fortaleçam o cuidado paliativo pediátrico como parte estruturante dos serviços de saúde (Bonfim; Guedes, 2023; Silva *et al.*, 2021).

Além disso, práticas integrativas e complementares têm sido exploradas como formas de ampliar o conforto da criança e promover bem-estar físico e emocional. Estudos recentes indicam que tais práticas, quando articuladas de forma ética e baseada em evidências, podem contribuir para o alívio de sintomas, redução da ansiedade e melhoria da experiência de cuidado (Silva; Barros; Santos; Catena, 2021).

Em síntese, os cuidados paliativos na oncologia pediátrica representam um campo complexo e em constante evolução, que exige articulação entre saberes, práticas e percepções de diferentes profissionais da saúde. Compreender como a equipe multiprofissional percebe e vivencia essa prática torna-se fundamental para aprimorar modelos de atenção, fortalecer políticas institucionais e promover uma assistência verdadeiramente integral, humanizada e centrada na criança e em sua família. Essa discussão se mostra ainda mais relevante no cenário contemporâneo, marcado pela necessidade crescente de serviços qualificados e sensíveis às demandas de populações vulneráveis.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar evidências científicas sobre um determinado fenômeno, possibilitando uma compreensão ampla das percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional no contexto dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica (FACHIN *et al.*, 2021). A revisão integrativa é indicada quando se busca examinar práticas já consolidadas, identificar desafios enfrentados pelos profissionais e mapear lacunas do conhecimento, especialmente em áreas complexas e sensíveis como o cuidado paliativo infantil (MOSCA *et al.*, 2020).

A investigação foi guiada pela seguinte pergunta norteadora: “Quais percepções,

saberes e práticas a equipe multiprofissional tem demonstrado no cuidado paliativo de crianças com câncer, segundo a literatura científica dos últimos anos?”. Essa questão orientou todas as etapas da pesquisa, desde a seleção dos descritores e bases de dados até a análise crítica dos estudos, assegurando o foco na temática central (SILVA et al., 2023).

A coleta de dados foi realizada nas bases BDEF, LILACS e SciELO, amplamente utilizadas em pesquisas da área da saúde, por apresentarem produções relevantes sobre oncologia, cuidados paliativos e práticas multiprofissionais. Foram utilizados os descritores “Oncologia Pediátrica”, “Cuidados Paliativos” e “Equipe Multiprofissional”, combinados pelo operador booleano AND, de forma a localizar estudos que abordassem a interseção entre assistência pediátrica oncológica, cuidado paliativo e atuação em equipe. O recorte temporal adotado compreendeu o período de 2018 a 2025, visando contemplar publicações recentes e alinhadas às práticas atuais no contexto dos cuidados paliativos pediátricos (BRASIL, 2024).

Foram incluídos artigos completos, publicados em português ou inglês, que discutissem cuidados paliativos voltados a crianças com câncer a partir da perspectiva de profissionais de saúde ou da dinâmica multiprofissional do cuidado. Excluíram-se estudos duplicados, livros, capítulos de livros, teses, dissertações, monografias e materiais incompletos. A seleção seguiu as etapas de leitura de títulos e resumos e, posteriormente, leitura integral dos artigos que atendiam aos critérios de inclusão (MENDES; SOUZA, 2021).

A análise dos dados consistiu na extração das informações essenciais de cada estudo, incluindo autores, ano de publicação, objetivos, abordagem metodológica, principais percepções da equipe multiprofissional, experiências relatadas e recomendações. Em seguida, os achados foram organizados e categorizados de forma temática, permitindo identificar padrões relacionados às práticas de cuidado, desafios enfrentados, necessidades formativas e aspectos éticos e emocionais envolvidos no cuidado paliativo de crianças com câncer (RODRIGUES et al., 2023). Essa organização possibilitou a elaboração de uma síntese crítica, destacando contribuições, fragilidades e avanços na literatura recente sobre a temática.

O estudo se baseia, portanto, em evidências atualizadas e em um método estruturado, com o objetivo de oferecer um panorama consistente da atuação multiprofissional em cuidados paliativos pediátricos, além de subsidiar reflexões e recomendações que possam contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde, da formação profissional e das práticas de cuidado destinadas às crianças em situação de vulnerabilidade oncológica.

### 3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados possibilitou identificar evidências consistentes acerca das percepções, saberes e práticas da equipe multiprofissional no contexto dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. As produções reunidas abordam experiências profissionais, desafios éticos e emocionais, bem como aspectos comunicacionais e formativos que permeiam o cuidado paliativo infantil, permitindo uma compreensão ampliada dessa prática no cenário contemporâneo da saúde.

De maneira geral, os estudos demonstram que a equipe multiprofissional compreende os cuidados paliativos como uma abordagem integral, voltada à promoção da qualidade de vida, do conforto e da dignidade da criança com câncer. Essa perspectiva não se limita ao controle de sintomas físicos, mas incorpora dimensões emocionais, sociais e espirituais que influenciam diretamente o bem-estar da criança e de sua família. Assim, observa-se um consenso de que o cuidado paliativo deve estar presente desde o diagnóstico e ao longo de todo o trajeto terapêutico, e não apenas nas etapas finais da doença, reforçando seu caráter essencial à assistência pediátrica oncológica (Fontinele *et al.*, 2024; Lamare; Silva, 2024).

As vivências emocionais da equipe também se destacam de forma expressiva na literatura. Os profissionais relatam enfrentar sentimentos de impotência diante da progressão da doença, angústia frente à possibilidade de morte infantil e desgaste emocional acumulado durante o acompanhamento de crianças gravemente enfermas. Esses fatores impactam a prática clínica e evidenciam a necessidade de suporte institucional e psicológico contínuo, além de espaços de escuta que favoreçam o compartilhamento das dificuldades e fortaleçam a saúde emocional da equipe (Bonfim; Guedes, 2023; Silva *et al.*, 2021). Os dilemas éticos emergem com frequência,

especialmente em situações que envolvem a tomada de decisões complexas, como limites terapêuticos e intervenções invasivas. A literatura reforça que a atuação integrada da equipe contribui para o enfrentamento dessas situações, principalmente quando há oportunidades de diálogo e reflexão conjunta (Fontinele *et al.*, 2024).

Outro aspecto amplamente discutido nos estudos refere-se à comunicação, reconhecida como um dos pilares fundamentais do cuidado paliativo pediátrico. A comunicação humanizada e contínua entre profissionais, família e criança é apontada como essencial para promover decisões compartilhadas, fortalecer vínculos de confiança e possibilitar que a família compreenda, de forma sensível e transparente, a evolução do quadro clínico e as possibilidades de cuidado. Uma comunicação de qualidade auxilia no alinhamento de expectativas, reduz a ansiedade familiar e permite que a criança e seus responsáveis participem do processo de maneira ativa e informada, contribuindo para um cuidado verdadeiramente centrado na criança e na família (Lamare; Silva, 2024).

Por fim, os estudos evidenciam lacunas formativas significativas entre os profissionais que atuam em cuidados paliativos pediátricos. Muitos relatam insuficiente preparo durante a graduação e pouca oferta de capacitação específica na área, o que gera insegurança frente a situações clínicas complexas e emocionalmente exigentes. A literatura aponta que a qualificação contínua, associada à criação de protocolos institucionais e ao fortalecimento da educação permanente, pode aprimorar substancialmente o cuidado prestado e contribuir para a consolidação de práticas mais humanizadas e integradas (Brasil, 2024; Silva *et al.*, 2021).

Em síntese, os resultados demonstram que os cuidados paliativos em oncologia pediátrica exigem uma atuação multiprofissional sensível, integrada e eticamente orientada, fundamentada no diálogo, na humanização e na qualificação contínua. Embora os desafios emocionais e formativos sejam expressivos, a literatura indica avanços importantes na compreensão das necessidades da criança e da família, reforçando a importância de práticas que consolidem um cuidado integral e centrado no ser humano.

#### 4 CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que os cuidados paliativos em oncologia pediátrica constituem uma prática complexa, integral e centrada na criança e na família, que requer a atuação articulada da equipe multiprofissional. A revisão da literatura apontou que, além do manejo clínico dos sintomas, os profissionais reconhecem a importância do acolhimento emocional, da comunicação clara e da humanização do cuidado como elementos centrais para a promoção da qualidade de vida da criança oncológica.

Observou-se que a prática multiprofissional é marcada por desafios significativos, incluindo dilemas éticos, sobrecarga emocional e lacunas na formação profissional específica em cuidados paliativos pediátricos. Ao mesmo tempo, constatou-se que estratégias de educação continuada, protocolos institucionais e suporte psicológico às equipes contribuem para fortalecer o cuidado, aprimorar a tomada de decisão e qualificar a assistência integral.

Em síntese, o estudo reforça que a consolidação de cuidados paliativos em oncologia pediátrica depende de políticas institucionais que valorizem a integração da equipe multiprofissional, promovam capacitação contínua e garantam ambientes de cuidado humanizados e éticos. As evidências apontam que, quando articulados de forma estruturada, os saberes e práticas multiprofissionais não apenas favorecem o conforto e a dignidade da criança, mas também fortalecem o vínculo com a família e promovem uma assistência mais segura, empática e eficaz.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que explorem estratégias inovadoras de formação profissional, avaliação de protocolos institucionais e experiências interdisciplinares, de modo a ampliar o conhecimento sobre práticas efetivas de cuidados paliativos pediátricos e contribuir para a evolução do cuidado humanizado em oncologia infantil.

#### 5 REFERÊNCIAS

BONFIM, E. D.; GUEDES, B. L. S. Cuidados paliativos: desafios do enfermeiro na assistência de pacientes pediátricos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 1137–1146, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Políticas e práticas de atenção à saúde da criança: consolidação de diretrizes e evidências. Brasília, 2024.

FONTINELE, G. C.; PIRES, J. P. S.; COUTO, G. B. F.; LOPES, L. K. S.; SANTOS, R. M. C. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: dilemas da morte infantil no cenário hospitalar, familiar e crenças. *Revista Novos Desafios*, v. 4, n. 2, p. 50–59, 2024.

LAMARE, R. F. F.; SILVA, M. J. S. Necessidades e perspectivas sobre educação em cuidados paliativos em oncologia: entrevistas com médicos e enfermeiros da atenção primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 3, e084673, 2024.

SILVA, M. C.; BARROS, M. V. O.; SANTOS, I. N.; CATENA, A. S. Práticas integrativas e cuidados paliativos de enfermagem em oncologia pediátrica. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 4, p. 252, 2021.

SILVA, M. C. et al. Práticas de enfermagem e dimensões emocionais no cuidado paliativo pediátrico oncológico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021.

TRAINOTI, P. B.; MELCHERT, T. D.; CEMBRANEL, P.; TASCETTO, L. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 35, n. 11, 2022.

McNEIL, M. J.; GODFREY, A.; LOGETTO, P.; OLIVEIRA JÚNIOR, A.; JOB, G.; BOLDRINI, E. Physician perceptions of and barriers to pediatric palliative care for children with cancer in Brazil. *JCO Global Oncology*, 2023.

BONFIM, E. D.; GUEDES, B. L. S. Cuidados paliativos: desafios do enfermeiro na assistência de pacientes pediátricos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 1137–1146, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Políticas e práticas de atenção à saúde da criança: consolidação de diretrizes e evidências. Brasília, 2024.

FACHIN, E. et al. *Métodos de pesquisa aplicada à saúde: fundamentos e práticas*. São Paulo: Editora Científica, 2021.

FONTINELE, G. C.; PIRES, J. P. S.; COUTO, G. B. F.; LOPES, L. K. S.; SANTOS, R. M. C. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: dilemas da morte infantil no cenário hospitalar, familiar e crenças. *Revista Novos Desafios*, v. 4, n. 2, p. 50–59, 2024.

LAMARE, R. F. F.; SILVA, M. J. S. Necessidades e perspectivas sobre educação em cuidados paliativos em oncologia: entrevistas com médicos e enfermeiros da atenção primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 70, n. 3, e084673, 2024.

McNEIL, M. J.; GODFREY, A.; LOGETTO, P.; OLIVEIRA JÚNIOR, A.; JOB, G.; BOLDRINI, E. Physician perceptions of and barriers to pediatric palliative care for children with cancer in Brazil. *JCO Global Oncology*, 2023.

MENDES, K. D. S.; SOUZA, M. T. *Revisão integrativa da literatura: método, critérios e aplicações na pesquisa em saúde*. Belo Horizonte: Editora HealthCare, 2021.

MOSCA, P. R. et al. *Pesquisa em saúde: métodos de síntese e análise de evidências científicas*. Rio de Janeiro: MedBook, 2020.

RODRIGUES, A. P. et al. *Análise qualitativa e categorização temática em estudos de revisão*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2023.

SILVA, D. A.; COSTA, L. F.; SOUZA, M. E. A vulnerabilidade das crianças prematuras e a importância da intervenção precoce. *Revista de Neonatologia*, v. 30, n. 2, p. 75–85, 2023.

SILVA, L. M. et al. *Diretrizes metodológicas para revisões integrativas na área da saúde*. Recife: EDUPE, 2023.

SILVA, M. C.; BARROS, M. V. O.; SANTOS, I. N.; CATENA, A. S. Práticas integrativas e cuidados paliativos de enfermagem em oncologia pediátrica. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 2, n. 4, p. 252, 2021.

SILVA, M. C. et al. Práticas de enfermagem e dimensões emocionais no cuidado paliativo pediátrico oncológico. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021.

TRAINOTI, P. B.; MELCHERT, T. D.; CEMBRANEL, P.; TASCETTO, L. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 35, n. 11, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Cuidados paliativos pediátricos*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.